



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA
**Health Promotion and Prevention of COVID-19 in Verses and Rhymes:
Report and Reflections**

Promoção da Saúde e Prevenção da COVID-19 em Versos e Rimas: Relato e Reflexões
Promoción de la Salud e Prevención de la COVID-19 en Versículos y Rimas: Informe y Reflexiones

Fábio Solon Tajra¹

ABSTRACT

Objective: To present the experience of technology development through art for the promotion of health and prevention of coronavirus infections. **Methodology:** Descriptive study of experience report type, elaborated based on the author's reflections regarding his performance as a participant in the working group in the Interinstitutional Action Plan to Confront COVID-19 at the Universidade Federal do Piauí. Field diaries were produced with notes, impressions, observations, first theorizations, as well as the author's affects on the experience. This material subsidized the educational technology development posteriorly. **Results:** Various feelings and emotions produced by the lack of knowledge of the disease, such as anguish and fear, difficulty in understanding the need for social distancing/isolation, difficulty in knowing how to deal with the effects of these measures, lack of familiarity with the use of masks and difficulty in modifying their routines, were pointed out by the working group and incorporated into the production of the material. The poetry produced sought to contemplate these aspects. **Final considerations:** Art was an interesting resource for the dissemination of knowledge, awareness and mobilization of people. However, further studies are needed to analyze the effects of this production on the transformation of the practices assumed by the community.

Keywords: Health promotion. Coronavirus infections. Art. Qualitative research.

RESUMO

Objetivo: Apresentar a experiência de desenvolvimento de tecnologia por meio da arte para a promoção da saúde e prevenção de infecções por coronavírus. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado a partir de reflexões do autor diante da atuação como participante do grupo de trabalho no Plano de Ação Interinstitucional de Enfrentamento à COVID-19 da Universidade Federal do Piauí. Foram produzidos diários de campo com notas, impressões, observações, primeiras teorizações, bem como as afetações do autor diante da experiência. Esse material subsidiou o desenvolvimento de tecnologia educacional em um segundo momento. **Resultados:** Diversos sentimentos e emoções produzidos pelo desconhecimento da doença, tais como angústia e medo, dificuldade de entendimento sobre a necessidade de distanciamento e isolamento social, dificuldade de saber lidar com os efeitos dessas medidas, falta de familiaridade com o uso de máscaras e dificuldade em modificar suas rotinas, foram pontuados pelo grupo de trabalho e incorporados na produção do material. A poesia produzida buscou contemplar esses aspectos. **Considerações finais:** A arte foi recurso interessante nessa produção para disseminação do conhecimento, sensibilização e mobilização das pessoas. Contudo, são necessários outros estudos para a análise dos efeitos desta produção na transformação das práticas assumidas pela comunidade.

Descritores: Promoção da saúde. Infecções por coronavírus. Arte. Pesquisa qualitativa.

RESUMEN

Objetivo: Presentar la experiencia de desarrollo de tecnología a través del arte para promoción de salud y prevención de infecciones por coronavirus. **Metodología:** Estudio descriptivo tipo informe de experiencia, elaborado a partir de reflexiones del autor sobre su desempeño como participante en el grupo de trabajo en el Plan de Acción Interinstitucional para Confrontar la COVID-19, Universidade Federal do Piauí. Diarios de campo producidos con notas, impresiones, observaciones, primeras teorizaciones, así como los efectos del autor sobre la experiencia. Este material subsidió el desarrollo de tecnología educativa posteriormente. **Resultados:** Diversos sentimientos y emociones producidos por la falta de conocimiento de la enfermedad, como angustia y miedo, dificultad para comprender la necesidad de distancia/aislamiento social, dificultad para saber cómo lidiar con los efectos de estas medidas, falta de familiaridad con el uso de máscaras y dificultad para modificar sus rutinas, fueron calificados por el grupo de trabajo e incorporados a la producción del material. La poesía producida buscaba contemplar estos aspectos. **Consideraciones finales:** El arte fue un recurso interesante para difusión de conocimiento, conciencia y movilización de las personas. Sin embargo, se necesitan más estudios para analizar los efectos de esta producción en la transformación de prácticas asumidas por la comunidad.

Descriptores: Promoción de la Salud. Infecciones por Coronavirus. Arte. Investigación Cualitativa.

¹ Cirurgião-dentista. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Departamento de Medicina Comunitária da Universidade Federal do Piauí (UFPI); Docente dos Programas de Pós-graduação em Saúde da Família - Mestrado Profissional -RENASF/FIOCRUZ/UFPI e PROFSAÚDE/FIOCRUZ/UFPI; Docente do Programa de Pós-graduação em Odontologia - PPGO/UFPI; Representante da plataforma de Políticas de Saúde do Centro de Inteligência em Agravos Tropicais Emergentes e Negligenciados (CIATEN); Email: fstajra@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As infecções por coronavírus têm modificado os modos de viver da população do mundo inteiro^(1,2). Isso inclui a compreensão sobre essa realidade e a incorporação de algumas medidas de enfrentamento para a convivência com a pandemia. Contudo, para o seu enfrentamento, a sensibilização, a adesão, a mobilização e a participação das pessoas são aspectos indispensáveis.

A COVID-19 é uma doença infecciosa que foi disseminada rapidamente entre os países do mundo e atingiu grande número de pessoas⁽³⁻⁶⁾. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1º de julho de 2020 o número de casos confirmados da doença já ultrapassava a marca de 10.321.689, e o número de mortes era de 507.435. No Brasil, foram registrados 1.368.195 casos confirmados de COVID-19 e 58.314 mortes no mesmo período⁽⁷⁾. No Piauí, segundo a Secretaria de Estado da Saúde (SESAPI), 207 municípios foram atingidos pela pandemia e, até o dia 1º de julho de 2020, 22.059 casos confirmados e 686 mortes por COVID-19 já haviam sido confirmados⁽⁸⁾. A capital, Teresina, foi a cidade com maior prevalência da doença, acumulando 8.294 casos confirmados e 387 óbitos pela doença.

Para a sua superação, foram elaboradas medidas farmacológicas e não-farmacológicas de enfrentamento, tendo em vista a prevenção e o controle da doença. Dentre elas, é possível mencionar a lavagem das mãos com água e sabão, o uso de álcool em gel e de máscaras, assim como o distanciamento e o isolamento social.

Tais medidas repercutiram nos modos de viver de toda a população e, em Teresina, isso não foi diferente. Percebeu-se o desconhecimento e a dificuldade de compreensão sobre a doença e seus efeitos, bem como a falta de adesão da população às medidas de enfrentamento, o que gerou dúvidas quanto aos recursos apropriados para a sua sensibilização e mobilização.

Ao refletir sobre isso, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) publicou a Portaria 03/2020 CGC/UFPI, que estabelecia um 'Plano de Ação Interinstitucional de Enfrentamento à COVID-19'. O plano contava com sete eixos, a saber: Eixo 1 - apoio à comunidade interna; Eixo 2 - informação, educação e comunicação; Eixo 3 - sala de situação; Eixo 4 - infraestrutura e recursos humanos; Eixo 5 - hospital universitário; Eixo 6 - arte e cultura; e, Eixo 7 - saída planejada do isolamento social. Assim, foram elaboradas propostas a serem vivenciadas no município de forma ampliada e a partir de diferentes recursos.

Nessa oportunidade, foram desenvolvidas tecnologias para a promoção da saúde e prevenção de infecções por coronavírus. A arte foi utilizada como linguagem em algumas dessas produções, tendo em vista o seu potencial para a sensibilização e mobilização da comunidade. De fato, a arte pode ser utilizada como um potente dispositivo na tomada de consciência sobre as coisas, auxiliando na mudança de práticas^(9,10).

Neste texto, como participante do grupo de trabalho do 'Plano de Ação Interinstitucional de Enfrentamento à COVID-19', o objetivo deste

trabalho é apresentar a experiência de desenvolvimento de tecnologia por meio da arte para a promoção da saúde e prevenção de infecções por coronavírus. Aliado a isso, pretendo refletir sobre as contribuições desse processo, enquanto participante do grupo de trabalho, para a minha atuação como docente, pesquisador, sanitarista e artista.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da minha atuação como participante do grupo de trabalho do "Plano de Ação Interinstitucional de Enfrentamento à COVID-19" da Universidade Federal do Piauí, Brasil. As atividades descritas nesta experiência dizem respeito à criação e produção de material a ser socializado junto à comunidade teresinense para a promoção da saúde e prevenção da COVID-19, tendo em vista a saída planejada do isolamento social. Esse era o propósito do Grupo de Trabalho do Eixo 7 (GT-E7), que contava com a colaboração de docentes de diversas unidades acadêmicas desta Instituição, a saber: Saúde, Tecnologia, Humanas e Letras. Junto a esse grupo, foram convidados profissionais da saúde que estavam na linha de frente no combate à pandemia para participar das discussões e sugerir estratégias para a mobilização da população.

No primeiro momento (apropriação), foram realizadas reuniões virtuais com o GT-E7, onde foram socializadas as principais dificuldades observadas na comunidade diante da convivência com a pandemia de COVID-19. Nessa oportunidade, foi elaborado um diário de campo reflexivo, que contou com o registro descritivo em notas, impressões, observações, primeiras teorizações, bem como as afetações do autor diante dessa experiência, os significados atribuídos e o resgate teórico fundamentado em outros autores⁽¹¹⁾.

O uso do diário de campo permitiu a identificação dos temas emergentes e das necessidades e demandas observadas na população diante da pandemia de COVID-19, assim como o registro de fragilidades e potencialidades e algumas considerações sobre as estratégias para sensibilização e mobilização. Por meio desse instrumento, foi possível analisar aspectos contextuais (cenário e cultura), pessoais (perfil da comunidade) e processuais (relações e reações).

No segundo momento (análise), foi realizado o resgate teórico-conceitual das medidas de enfrentamento apropriadas para cada um dos problemas identificados. Em seguida, o grupo de trabalho partiu para a identificação da tecnologia educacional a ser elaborada (poesia veiculada por meio de vídeo educativo), criação, socialização da criação com participantes do grupo de trabalho, recrutamento de artistas e técnicos para a produção e socialização da produção (Quadro 1).

Quadro 1 Caracterização das etapas do relato de experiência.

Momentos	Atividades realizadas
Apropriação	Identificação das necessidades e demandas para enfrentamento da pandemia.
Análise	Resgate teórico-conceitual das medidas de enfrentamento apropriadas para cada um dos problemas identificados.
Identificação e criação da tecnologia educacional	Identificação da tecnologia educacional a ser elaborada (poesia veiculada por meio de vídeo educativo); criação; socialização da criação com participantes do grupo de trabalho; recrutamento de artistas e técnicos para a produção.
Socialização	Socialização da tecnologia educacional por meio das redes sociais formais e informais.

Fonte: elaborado pelo autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Teresina, Piauí, a convivência com a COVID-19 teve seus efeitos logo nas primeiras semanas de março. Naquela oportunidade, a UFPI interrompeu as suas aulas presenciais como medida de prevenção e controle da doença. Era oportuno interromper as atividades coletivas e aderir ao distanciamento e ao isolamento social para enfrentamento da pandemia. Essa estratégia nos ajudaria a compreender mais sobre a doença e elaborar medidas mais apropriadas para o cenário e o contexto em que estávamos inseridos.

Naquela ocasião, a incerteza sobre o que estava por vir, o medo e a angústia já faziam parte da nossa rotina. Era preciso exercitar a resiliência, refletir e operar uma nova rotina de convivência com a pandemia.

Como professores e pesquisadores, precisávamos transformar aquele silêncio antes da tormenta em ação. Era hora de construir múltiplos diálogos, agregar esforços, reunir recursos, explorar e potencializar a nossa responsabilidade social diante desse problema que colocava em risco a vida das pessoas.

Nesse sentido, a UFPI publicou a Portaria 03/2020 CGC/UFPI, que estabelecia um “Plano de Ação Interinstitucional de Enfrentamento à COVID-19”. Logo depois, fui convidado a atuar em um dos grupos de trabalho.

Inicialmente, partimos para a identificação das principais dificuldades observadas no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Observamos diversos sentimentos e emoções produzidos pelo desconhecimento da doença, tais como angústia e medo, dificuldade de entendimento sobre a necessidade de distanciamento e isolamento social, dificuldade de saber lidar com os efeitos dessas medidas, falta de familiaridade com o uso de máscaras e dificuldade em modificar suas rotinas diante da convivência com a pandemia. Eu também compartilhava muitas dessas dificuldades na relação com a minha casa, o trabalho e minha rede social e comunitária.

Logo depois, o grupo de trabalho partiu para o resgate teórico-conceitual e operacional das medidas apropriadas para a convivência com a COVID-19. De fato, era oportuno fundamentar as ações para esse

novo momento. Além das evidências científicas publicadas em artigos e socializadas rapidamente nas diversas bases de dados nacionais e internacionais, utilizamos os protocolos da Organização Mundial de Saúde para esse agravo.

Percebemos que o maior número de medidas estava relacionado com uma perspectiva comportamental e implicavam na adesão dos sujeitos diante da prevenção e controle da COVID-19. Dentre elas, podemos citar o distanciamento social, o uso de máscaras e a higienização das mãos com álcool em gel ou água e sabão. Essas medidas poderiam produzir efeitos diversos na sociabilidade e na subsistência da população, e isso precisaria ser investigado em momento oportuno⁽¹²⁾.

A socialização dessas informações precisava ser intensificada junto à população com o propósito de preparar as pessoas para esse período de convivência com a pandemia e para a construção desse novo modo de vida. O envolvimento e a participação da população na produção do cuidado já foram discutidos por alguns autores como recurso para o empoderamento e a emancipação. Esses conceitos envolvem a transformação de práticas conscientes, responsáveis e de liberdade e são essenciais para o saber e o fazer em saúde^(10, 13-14).

Para a sensibilização da população, tendo em vista a possibilidade de construção do conhecimento coletivo, pensamos em desenvolver tecnologias educacionais a serem socializadas pelas redes sociais formais e informais. As tecnologias educacionais integram um conjunto de tecnologias que resultam de processos oportunistizados por experiências cotidianas e de pesquisas para a produção e disseminação de conhecimentos com o propósito de provocar intervenções sobre uma determinada situação prática⁽¹⁵⁾.

A poesia foi a linguagem adotada em uma das produções técnicas, como recurso complementar às diversas ações e serviços que estavam sendo construídos na interface entre o ensino-serviço-comunidade.

De fato, a arte pode ser utilizada como recurso para a tomada de consciência das pessoas. Além disso, é possível potencializar a visibilidade e fomentar a reflexão e a participação da comunidade por meio da arte⁽⁹⁾.

Quadro 2 Estrutura, poesia e possíveis temáticas a serem exploradas.

Estrutura	Poesia	Possíveis temáticas a serem exploradas
Introdução	<p><i>“Foi algo inesperado Parecia filme assombrado Me deixou desesperado E resolvi me reinventar”</i></p>	Sentimentos e emoções despertados pelo agravo
Apresentação do personagem	<p><i>“Isso aprendi desde cedo Precisava superar o medo Construir um novo enredo Pra boa nova festejar</i></p> <p><i>Sou homi trabalhador Batalho cedo com amor Não dou mole pro pavor Nem costume fraquejar</i></p> <p><i>Já vendi caldo e cajuína Muita cana e parafina Tudo isso em Teresina Cidade verde do meu cantar”</i></p>	Necessidade de conhecer as histórias de vida; experiências do cuidar-de-si; e, resiliência
Apresentação do cenário	<p><i>“Aqui tem sol no ano todo Trovoada pra passar o rôdo Tem céu azul parú meu toldo Num é corona q vai bugar”</i></p>	Particularidades e potencial da região
Trama	<p><i>“Me falaram de COVID Sem lugar certo de origi Mais parecia uma vestigi Que precisava evitar</i></p> <p><i>Era febre e farnizim Perdia o cheiro de tudim Num era nem visivi por mim Mas nós precisava acalmar</i></p> <p><i>Lavar as mão toda hora Ficar em casa com demora Fazer do lar uma escola Pra família toda ajudar</i></p> <p><i>Era pra tapar boca e nariz Costurei máscara, fui aprendiz Lavei calçado na raiz Pra num poder contaminar</i></p> <p><i>Sair de casa, nem pensar Era hora de controlar Pra depois nós festejar Nós tinha que se isolar</i></p> <p><i>Num podia aglomerar Num era tempo de encontrar Nem mesmo de farrear Pra esse mal num propagar</i></p> <p><i>Mesmo assim, tinha jeito De manter todos no peito Distribuir afeto, trato-feito Pra alma poder alimentar</i></p> <p><i>Tinha que fazer tradição Era o esforço da nação Pra combater esse vilão E pra poder recomeçar</i></p> <p><i>Passamu angústia e sufoco Mas nós tinha um ao ôtro Era pra se livrar desse papôco Que precisava solidarizar</i></p> <p><i>Dôtor me disse pra acalmar Ir pro posto só se precisar Disse q’esse mal vai passar E que já vamu reencontrar</i></p> <p><i>Falô pra cuidar das avançada Dos velhinho da calçada Das pessoa mais afetada Pra saúde num afetar”</i></p>	Características do agravo; sinais e sintomas; cuidado em saúde; necessidade de adoção de medidas de enfrentamento; tipos de medidas de enfrentamento; necessidade de desenvolver estratégias para o cuidar-de-si e cuidar-dos-outros; empatia; humanização; interação com os serviços de saúde; vínculo
Desfecho	<p><i>“Tamu fazendo nossa parte Balançando esse estandarte Tamu até fazendo arte Porque é tempo de me reinventar”</i></p>	Necessidade de sensibilização e mobilização para a transformação de práticas e do cuidado em saúde

Acreditamos que essa potência deve ser mais explorada como dispositivo de promoção da saúde, tendo em vista a necessidade de empoderamento e emancipação que já havíamos discutido anteriormente^(10,14).

A produção foi aqui apresentada a partir da estrutura, poesia e possíveis temáticas a serem exploradas (Quadro 2). A partir disso, podemos esmiuçar o seu potencial de promoção da saúde e prevenção da COVID-19 junto à comunidade. Esse potencial se multiplica na medida em que as experiências dos leitores se entrelaçam com os versos e rimas.

Vale mencionar que a poesia tem sido citada como importante veículo de educação e comunicação em saúde⁽¹⁶⁾. Por educação em saúde, entendemos o investimento na apropriação temática, a fim de desenvolver a autonomia das pessoas para o cuidado⁽¹⁷⁻¹⁹⁾. Já a comunicação em saúde constitui recurso da prática pedagógica com a intenção de contribuir no esclarecimento e entendimento dos sujeitos, além de ser uma estratégia para a tomada de decisões⁽²⁰⁾. Dessa forma, a poesia pode disparar uma reflexão e contribuir com a compreensão das pessoas sobre a temática em questão. Nossos esforços deverão ser dados para explorar melhor essa potencialidade em saúde coletiva.

Aqui, a utilização da tradição literária regional e da linguagem informal estiveram fundamentadas no resgate à cultura, compreendendo o cenário e o contexto em que estávamos inseridos. Isso pode ser uma potência para o resgate da identidade regional. Aliado a isso, foi intencional a decisão de tornar o conteúdo mais acessível à população.

Para a socialização da tecnologia educacional desenvolvida (poesia veiculada por meio de vídeo educativo), contamos com a parceria de um coletivo de arte que valoriza a cultura piauiense, intitulado “Geleia Total”. Essa produção contou com a narração do ator Alisson Carvalho e encontra-se disponível a partir do link <https://www.youtube.com/watch?v=PD0GMb600Uo>.

Acredito que a produção desse recurso não se esgota com a sua apresentação. É preciso investir em técnicas de educação e comunicação em saúde para a sua utilização como disseminador de um processo de sensibilização e mobilização, tendo em vista o empoderamento e a emancipação citados anteriormente. Aliado a isso, devem ser oportunizados outros recursos para a transformação de práticas de saúde de forma participativa e corresponsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos diversas reações produzidas pela população diante do desconhecimento da doença, tais como angústia e medo, dificuldade de entendimento sobre a necessidade de distanciamento e isolamento social, dificuldade de saber lidar com os efeitos dessas medidas, falta de familiaridade com o uso de máscaras e dificuldade em modificar suas rotinas diante da convivência com a pandemia. A partir disso, foi oportuno criar possibilidades de disseminação do conhecimento e mobilização da

Nesse sentido, optamos por provocar as pessoas para a promoção da saúde e prevenção da COVID-19 diante da produção e socialização de versos e rimas, intitulado ‘Tempo de me reinventar’:

população. A arte constituiu recurso potente e interessante para esse propósito.

Essa experiência possibilitou a reflexão sobre outros modos de sensibilização e mobilização da comunidade, tendo em vista a promoção da saúde e a prevenção da COVID-19. Contudo, são necessários outros estudos para a análise dos efeitos desta produção na transformação das práticas assumidas pela comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? Texto contexto - enferm. [Internet] 2020; 29: 1-15. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100201&script=sci_arttext&tlng=pt
2. Galiza FT, Nogueira JM. COVID-19 E ENVELHECIMENTO: desafios ao enfrentar uma pandemia [editorial]. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2020; 9(1):1-3. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/10348/pdf>
3. Belingheri M, Paladino ME, Riva MA. COVID-19: Health prevention and control in non-healthcare settings, Occupational Medicine [Internet]. 2020; 70(2):82-3. Disponível em: <https://academic.oup.com/occmed/article/70/2/82/5822814>
4. Freitas ARR, Napimoga M, Donalisio MR. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2020; 29(2): 1-5. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200900
5. Araujo-Filho JAB, Sawamura MVY, Costa AN, Cerri GG, Nomura CH. Pneumonia por COVID-19: qual o papel da imagem no diagnóstico? J. bras. Pneumol [Internet]. 2020; 46(2): 1-2. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132020000201003&script=sci_arttext&tlng=pt
6. Silva AAM. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. Rev. bras. Epidemiol [Internet]. 2020; 23: 1-3. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100100
7. World Health Organization - WHO, 2020. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [citado em 01 Jul. 2020]. Disponível em:

8. Secretaria de Estado da Saúde do Piauí - SESAPI, 2020. Painel epidemiológico da COVID-19 no Piauí. Governo do Estado do Piauí, 2020 [citado em 01 Jul. 2020]. Disponível em: <https://datastudio.google.com/reporting/a6dc07e9-4161-4b5a-9f2a-6f9be486e8f9/page/2itOB>
9. Eisner EW. El arte y la creación de la mente. El papel de las artes visuales en la transformación de la conciencia. Paidós Arte y Educación. Barcelona, 2004.
10. Freire P. Conscientização teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3.ed. São Paulo: Centauro; 2001.
11. Oliveira FGVC, Carvalho MAP, Garcia MRG, Oliveira SS. A experiência dos diários reflexivos no processo formativo de uma residência multiprofissional em saúde da família. Interface (Botucatu) [Internet]. 2013; 17(44): 201-10. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832013000100016&script=sci_abstract&tlng=pt
12. Garcia Filho C, Vieira LJES, Silva RM. Buscas na internet sobre medidas de enfrentamento à COVID-19 no Brasil: descrição de pesquisas realizadas nos primeiros 100 dias de 2020. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2020 [citado em 04 Ago 2020]; 29(3): e2020191. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000300700&lng=es. Epub 08-Jun-2020. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000300011>.
13. Souza JM, Tholl AD, Córdova FP, Heidemann ITSB, Boehs AE, Nitschke RG. Aplicabilidade prática do empowerment nas estratégias de promoção da saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2014 July [citado em 04 Ago 2020]; 19(7): 2265-76. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000702265&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014197.10272013>.
14. Heidemann ITSB, Wosny AM, Boehs AE. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2014; 19(8): 3553-9. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803553
15. Nietzsche EA, Backes VMS, Colomé CLM, Ceratti RN, Ferraz F. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção de docentes de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2005 June [cited 2020 Aug 04]; 13(3): 344-352. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300009&lng=en.
16. Pagliuca LMF, Oliveira PMP, Rebouças CBA, Galvão MTG. Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. Texto contexto - enferm [Internet]. 2007; 16(4): 662-70. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072007000400010&script=sci_abstract&tlng=pt
17. Vasconcelos EM. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. Physis [Internet]. 2004; 14(1): 67-83. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312004000100005&script=sci_abstract&tlng=pt
18. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2014; 19(3):847-52. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847
19. Pinheiro BC, Bittar CML. Práticas de educação popular em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa. Cínergis, Santa Cruz do Sul, 18(1):77-82, jan./mar. 2016.
20. Nardi ACF, Soares RAS, Mendonça AVM, Sousa MF. Comunicação em saúde: um estudo do perfil e da estrutura das assessorias de comunicação municipais em 2014-2015. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2018; 27(2): 1-10. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222018000200314&script=sci_abstract&tlng=pt

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2020/07/01

Accepted: 2020/08/13

Publishing: 06/10/2020

Corresponding Address

Fábio Solon Tajra

Endereço: Programa de Pós Graduação em Odontologia. Campus Ministro Petrônio Portela, Ininga. Teresina, Piauí.

Universidade Federal do Piauí

Contato: fstajra@hotmail.com

Como citar este artigo:

Tajra FS. Promoção da Saúde e Prevenção da COVID-19 em Versos e Rimas: Relato e Reflexões. Rev Enferm UFPI [Internet] 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e11036. doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.11036>

